

Edson da Silva
(Organizador)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**
Editora
Ano 2021

Edson da Silva
(Organizador)

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

**Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo 4 /
Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-796-3

DOI 10.22533/at.ed.963211702

1. Ciências da vida. I. Silva, Edson da (Organizador). II.
Título.

CDD 570.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As ciências da vida passam por constantes transformações que determinam seu avanço científico. Com natureza interdisciplinar, esse campo da Ciência busca o desenvolvimento tecnológico amparado por posicionamentos científicos que possibilitem práticas dinâmicas e mais significativas.

Nessa perspectiva, apresento a coletânea 'As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo 4'. A obra foi organizada em 18 capítulos que abordam valiosos temas. Os autores compartilham dados resultantes de pesquisas, formação profissional, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura de diversas áreas relacionadas às Ciências da Vida. Percebe-se o destaque de sua integração com a saúde humana.

Assim, desejamos que a coletânea contribua para o enriquecimento da formação universitária e da atuação profissional no âmbito das Ciências da Vida. Agradeço os autores pelas contribuições que tornaram essa edição possível, e juntos, convidamos os leitores para desfrutarem dessas publicações.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SARS-CoV-2): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laryssa Alana da Silva
José Israel Guerra Junior
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.9632117021

CAPÍTULO 2..... 11

ESTUDO AVALIATIVO DE METODOLOGIA ATIVA UTILIZANDO REDES SOCIAIS OFERTANDO APRENDIZADO À DISTÂNCIA: PROJETO MONITORIA ONLINE

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Maria Lurdemiler Saboia Mota
Bárbara Cavalcante Menezes
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes
Ianna Canito Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9632117022

CAPÍTULO 3..... 17

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO CURSO DE MEDICINA

Arthur Alencar Bezerra
Bruno Praça Brasil
Matheus de Almeida Coutinho Rodrigues
Ilzane Maria de Oliveira Morais
Paulo de Tarso Bezerra Castro Filho
Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9632117023

CAPÍTULO 4..... 25

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES PELOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA EM PRÁTICAS AMBULATORIAIS

Mariana Aquino Holanda Pinto
Sônia Maria Holanda Almeida Araújo
Geraldo Bezerra da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9632117024

CAPÍTULO 5..... 32

INFLUENCIA DA METODOLOGIA ATIVA “ENCONTRE O ERRO” NO APRENDIZADO

DAS PRÁTICAS FISIOTERAPEUTAS

Débora Joyce Vasconcelos Gomes da Silva
Charliane Nobre de Oliveira
Maria Teresa Monteiro Cordeiro
Paulo Henrique Palácio Duarte Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9632117025

CAPÍTULO 6..... 38

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O PÉ EM RISCO

Loisláyne Barros Leal
Nahadja Tahayara Barros Leal
Denival Nascimento Vieira Júnior
Ana Paula Santos Moura e Silva
Jéssica Alves Gomes
Solane Alves da Silva Moura
Suzy Arianne de Sousa e Silva
Wevernilson Francisco de Deus
Lorena Mayara Hipólito Feitosa
Ana Luiza Barbosa Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.9632117026

CAPÍTULO 7..... 51

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE BIOQUÍMICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Klévia Souza dos Santos
Kildere Marques Canuto
Paula Raquel Alves Nogueira
Ana Marta Vieira Ximendes
Talita Lima e Silva

DOI 10.22533/at.ed.9632117027

CAPÍTULO 8..... 57

ABORDAGEM DO TEMA “ORIENTAÇÃO SEXUAL” EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO DE FORTALEZA

Vitor Viana da Costa
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos-Filho
André Accioly Nogueira Machado
Welton Daniel Nogueira Godinho
Paula Matias Soares
Érica Carneiro Barbosa Chaves
André Luis do Nascimento Mont Alverne
Guilherme Nizan Silva Almeida
Livia Silveira Duarte Aquino
Isabele Dutra de Aguiar
Nielpson Dias Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9632117028

CAPÍTULO 9..... 65

PERFIL SOCIAL DA MULHER BRASILEIRA E AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO SEU NÚCLEO FAMILIAR

Fernanda Maria Magalhães Silveira
Raquel Leite Vasconcelos
Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte
Telma Alves Medeiros
Rita Wigna de Souza Silva
Liduína Joyce Prado Linhares
Samara Parente Farias Mendes
Karine da Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9632117029

CAPÍTULO 10..... 75

ASSISTÊNCIA À SAÚDE OFERTADA PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

Nara Regina da Costa e Silva Tarragó
Leticia Silveira Cardoso
Ana Caroline da Silva Pedroso
Juliana Bracini Espadim
Láisa Saldanha de Saldanha
Cynthia Fontella Sant'Anna
Bruna Pillar Benites Nicorena

DOI 10.22533/at.ed.96321170210

CAPÍTULO 11 87

MENINAS GRÁVIDAS: TER UM FILHO COMO RESISTÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÉDIPO

Leônia Cavalcante Teixeira
Wecia Mualem Sousa de Moraes
Maria do Socorro Monteiro Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.96321170211

CAPÍTULO 12..... 99

SOBRE O SER DA CONSCIÊNCIA A PARTIR DA ONTOLOGIA SARTREANA

Lucas Caminha Cândido Vieira
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.96321170212

CAPÍTULO 13..... 107

TÉCNICAS UTILIZADAS POR DELEGADOS DE POLÍCIA PARA A DETECÇÃO DA MENTIRA: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Juliana dos Santos Silva
Geciane Maria Xavier Torres
Raphaela Barroso Guedes-Granzotti
Kelly da Silva
Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César

DOI 10.22533/at.ed.96321170213

CAPÍTULO 14..... 120

**O CONCEITO DE VIVÊNCIA, EM VYGOTSKY, E SUA RELAÇÃO COM O PENSAMENTO
DECOLONIAL DAS EPISTEMOLOGIAS DO SUL**

Ruth Arielle Nascimento Viana

Allan Ratts de Sousa

Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.96321170214

CAPÍTULO 15..... 126

**IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ATENDIMENTO NUTRICIONAL
COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Meoneis Morais Costa Nascimento

Lorrainy Umbelina Alves de Sousa Cortez

Maria de Fátima Rebouças Antunes

Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

Rafaelle de Azevedo Santiago

Caroline Emiliane de Melo Tavares da Rosa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.96321170215

CAPÍTULO 16..... 133

**AVALIAÇÃO DOS CARDÁPIOS OFERECIDOS A PACIENTES COM TRANSTORNOS
PSIQUIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE SAÚDE MENTAL DE FORTALEZA/
CE**

Juliana Pereira Queiros

Ana Patrícia Oliveira Moura Lima

Antonia Meirivan Mendonça Pereira

Francisca Cléa Florêncio de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96321170216

CAPÍTULO 17..... 139

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE UM
MUNICÍPIO NO NORDESTE BRASILEIRO**

Nathalie Barreto Saraiva Vilar

Aline Veras Morais Brilhante

Maria Vieira de Lima Saintrain

July Grassiely de Oliveira Branco

Mariza Araújo Marinho Maciel

Janayne de Sousa Oliveira

Herika Paiva Pontes

DOI 10.22533/at.ed.96321170217

CAPÍTULO 18..... 158

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DO PACIENTE DIALÍTICO

Mirela Dias Gonçalves

Raquel dos Reis Silva

Priscila de Sousa Araújo Jordão

Larissa Gonçalves Henriques
Allan Gonçalves Henriques
Camila Bruneli do Prado
Gisele Coelho Destefane
Júlia Almeida Corrêa
Mariáh Figueiredo Lima
Gabriela Ferreira Nunes

DOI 10.22533/at.ed.96321170218

SOBRE O ORGANIZADOR.....	171
ÍNDICE REMISSIVO.....	172

CAPÍTULO 11

MENINAS GRÁVIDAS: TER UM FILHO COMO RESISTÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL A PARTIR DO ÉDIPO

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Leônia Cavalcante Teixeira

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0037242106948921>

Wecia Mualem Sousa de Moraes

Universidade Estadual do Ceará – UECE
Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/0437269778260034>

Maria do Socorro Monteiro Fernandes

Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Faculdade Farias Brito
Universidade de Fortaleza – UNIFOR
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8663858272952775>

Eu vejo o futuro repetir o passado

Eu vejo um museu de grandes novidades

O tempo não para.

Cazuza

RESUMO: O presente estudo objetiva analisar a experiência da gravidez na adolescência em um contexto de vulnerabilidade social, através da produção de um documentário brasileiro “Meninas”, dirigido por Sandra Werneck e publicado no Brasil em 2005. A pesquisa discute as questões edípicas e suas implicações na adolescência em situação de vulnerabilidade social. O tema gravidez na adolescência constitui uma problemática de interesse para as áreas disciplinares como as psicologias, psicanálise, educação, medicina, bem como para elaboração e incremento de políticas públicas, contribuindo para um aprofundamento acerca da adolescência, em casos de gravidez precoce, utilizando-se da psicanálise como campo teórico prevalente. O objetivo norteador foi analisar as implicações do Complexo de Édipo a partir da narrativa de adolescentes grávidas em contexto de vulnerabilidade social. Como referenciais teóricos, foram utilizados documentos governamentais no âmbito das políticas públicas e vulnerabilidade social, como também, escritos de Freud e psicanalistas que se debruçaram sobre a construção do sujeito adolescente e da sua sexualidade como Rassial, dentre outros. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica nos bancos de dados digitais (SciELO, BVSPsi, Ebscohost), livros, teses e dissertações, a partir dos indexadores: adolescência, gravidez na adolescência, vulnerabilidade social e psicanálise, sendo priorizada produções dos últimos dez anos. Também foi utilizado, como fonte de dados, o documentário “Meninas”, de Sandra Werneck, já que se considera que a arte e sua potência criativa favorecem a apreensão de sentidos de

modo não linear e reducionista. As falas das quatro adolescentes foram privilegiadas a partir de uma “escuta” guiada pela ética do singular. Conclui-se que as condições socioculturais dos contextos de vulnerabilidade social devem ser apreendidas não a partir da comparação com as de contexto privilegiados, mas com suas peculiaridades e riquezas, polissemia que se encontra nas falas das meninas no referido documentário. Nelas a gravidez e o “ter filhos” parece ter a função de um projeto de vida, de sustentação identificatória à mãe, à avó e mulheres, constituindo em uma via de acesso à feminilidade e a um lugar social privilegiado: mãe. Tais considerações dizem respeito às configurações edípicas, como trata a psicanálise. Considera-se que as políticas públicas e seus programas podem não só focar na situação de vulnerabilidade social, mas também iluminar as vicissitudes subjetivas da adolescência e da gravidez precoce, inclusive discutindo a complexa questão da maternidade e como esta é significada pelas as narrativas governamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Gravidez, Vulnerabilidade social, Psicanálise.

TEEN PREGNANCY: HAVING A CHILD AS RESISTANCE IN SITUATIONS OF SOCIAL VULNERABILITY FROM THE PERSPECTIVE OF OEDIPUS

ABSTRACT: The present study aims to analyze the experience of adolescent pregnancy in a context of social vulnerability through the examination of a Brazilian documentary called “Meninas”, directed by Sandra Werneck and premiered in Brazil in 2005. The research proposal is relevant for discussing the importance of public policies in a more effective way that act in the perspective of a life project that allows the adolescent the possibility of becoming a woman in her social context other than solely by motherhood. The issue of teenage pregnancy constitutes a problem of interest to disciplinary areas such as psychology, pedagogy and psychoanalysis, contributing to a deepening knowledge about adolescence in cases of early pregnancy. This study uses Psychoanalysis as a prevailing theoretical field. The guiding objectives of this study are: 1. Describe a psychosocial representation of being an adolescent mother in a situation of social vulnerability and 2. To analyze the implications of teenage pregnancy by the documentary’s cinematic perspective. As theoretical references, governmental documents were used in the scope of public policies and social vulnerability, as well as writings by Freud and psychoanalysts who focused on the construction of the adolescent subject and their sexuality, for example Rassial, among others. The methodology consisted of bibliographic research in the digital databases (SciELO, BVSPsi, Ebscohost), books, theses and dissertations, based on the indexes: adolescence, teenage pregnancy, social vulnerability and psychoanalysis, being prioritized productions of the last ten years. The documentary “Meninas” by Sandra Werneck was also used as a source of data. The main goal is to contribute to the studies regarding the areas of psychoanalysis and pedagogy when it comes to the issue of teenage pregnancy.

KEYWORDS: Adolescence, Pregnancy, Social vulnerability, Psychoanalysis.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência se apresenta como uma questão mundial. Em média 16 milhões de mulheres entre 15 a 19 anos engravidam por ano, desse percentual 95% acontece em países de baixo ou médio desenvolvimento. A proporção de nascimentos

de crianças de mães adolescentes segundo áreas no mundo é: 2% na China, 18% na América Latina e Caribe e mais de 50% na África Subsaariana. Metade dos partos em adolescentes do mundo ocorre em sete países: Bangladesh, Brasil, República Dominicana do Congo, Etiópia, Índia Nigéria e Estados Unidos (WHO, 2004). Nos países desenvolvidos a ocorrência desse tipo de gravidez é menor, no Japão ocorrem 4 partos entre 1000 adolescentes/ano, na Suíça 7, na Holanda 8, no Canadá 24, mas já nos Estados Unidos ocorrem cerca de 60 partos em 1000 adolescentes/ano (WHO, 2004).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Lei nº8.069, de 13/07/90), no Brasil é considerado adolescente o indivíduo com idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 2019). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos, período acometido por grandes mudanças no desenvolvimento biológico, psicológico, interações sociais e culturais, em que se constitui em uma etapa de transição entre a infância e idade adulta, com vistas a estabelecer sua identidade e papel social a partir do estabelecimento de novas relações interpessoais (WHO, 2004).

Inicialmente a adolescência se manifesta com mudanças físicas como aceleração repentina do crescimento, em seguida dos órgãos sexuais e características sexuais secundárias, surge também às mudanças internas profundas, há impacto sobre a capacidade emocional e mental, tendência a agir de forma impulsiva, pensamento acrítico permanece por mais tempo nas meninas, as opiniões dos membros do seu grupo é importante à medida que o adolescente adquire maior clareza e confiança em sua própria identidade e em suas opiniões.

Martins (2012) entende a adolescência como um dos momentos mais conturbado do desenvolvimento humano, por se apresentar de modo intenso, conflitos, questionamentos, curiosidades e percepções que dizem respeito à identidade sexual, responsabilidade social (profissão, caráter), relacionamentos afetivos, reprodução humana, mitos, tabus e questões de gênero relacionadas à sexualidade.

Os riscos de uma gravidez precoce e suas repercussões na saúde da adolescente e do recém-nascido como: elevado risco de hipertensão arterial gestacional, número considerado de abortos espontâneos, partos prematuros, anemia, maior morbimortalidade no parto e puerpério, a probabilidade do recém-nascido ter risco aumentado de nascer com baixo peso, de ter morte súbita nos primeiros seis meses de vida e ter internação e acidentes na infância, torna esse evento um grande problema de saúde pública (LEVANDOWSKI; PICCININI; LOPES, 2008; MINAS GERAIS, 2007; WHO 2007).

Vale dizer que os riscos obstétricos são agravados nesse período da adolescência, a anemia se dá de forma mais comum, especialmente para as mulheres de baixa renda, com alimentação precária e maior ocorrência de verminose (LEVANDOSKI; PICCININI; LOPES, 2008; WHO, 2007). Ainda no mesmo estudo, a gravidez na adolescência, desencadeia

mais partos prematuros, um tempo maior de internação, baixo peso ao nascer, com um risco elevado de morte neonatal e infantil.

Estudos indicam que de maneira direta ou indireta, a vulnerabilidade social pode favorecer a gravidez na adolescência, a partir do seu cenário composto por relações familiares violentas, baixa escolarização, recursos financeiros limitados ou ausentes, baixa perspectiva profissional, de futuro, bem como os serviços de saúde. A complexidade desse fenômeno deve ser observada, especialmente porque a gravidez acontece de formas distintas, implicando em diferentes possibilidades de redefinição das relações familiares e projetos de vida (AYRES *et al.*, 2003; GODINHO *et al.*, 2000; HOGA; BORGES; HEBERTE, 2010).

Saldanha *et al.* (2008), Taquette (2010), Torres e Barroso (2007) e Villela (2006) comentam que alguns comportamentos assumidos pelos adolescentes podem ser agravados nas situações de vulnerabilidade, com riscos de exposição no que diz respeito à iniciação sexual precoce e com parceiros mais velhos, ter vários parceiros, suspensão do uso de preservativos, principalmente com parceiros fixos, em consonância à hierarquia de gênero nos relacionamentos entre os jovens.

Ayres (2009), Barreto e Santos (2009) e Schwonke, Fonseca e Gomes (2009) entendem que a vulnerabilidade social se encontra numa relação direta com a escola, condições de moradia, serviço de saúde, condições de bem estar social e cidadania, está ligada a situação sociocultural desfavorável dos adolescentes, famílias não coesas, sem diálogo, conhecimento escasso sobre o corpo, bem como, da saúde reprodutiva, violência sexual que fragiliza o adolescente contrair gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros.

A psicanálise trabalha na perspectiva do um a um, por tanto, gravidez, adolescência e tantos outros fenômenos são compreendidos de modo singular, caso a caso. Freud se utiliza da palavra puberdade, fala das transformações biológicas, mas deixa muito claro o quanto as questões de ordem psíquica atuam de maneira significativa nesse instante do adolecer.

A partir do exposto, o presente estudo se propõe compreender para além do biológico os aspectos implicados na gravidez precoce, utilizando-se do referencial teórico psicanalítico. Assim, o objetivo norteador foi analisar as implicações do complexo de Édipo a partir da narrativa das adolescentes grávidas em contexto de vulnerabilidade social.

2 | METODOLOGIA

Este estudo busca apresentar informações que venham colaborar de maneira significativa com variáveis que levam à gravidez na adolescência, utilizando-se de um exame exploratório bibliográfico, incluindo pesquisas com teses, dissertações, livros e, tendo como indexadores: adolescência, gravidez na adolescência, vulnerabilidade social e psicanálise. O estudo traz a concepção de adolescência na perspectiva de Freud e Rassial.

Lima e Mioto (2007) compreendem a pesquisa bibliográfica pertinente para um apanhado de informações que possam abranger o tema e a (re) construção do esclarecimento do quadro conceitual envolvido na exploração do estudo, através do exame de diversas fontes, dentre elas literatura especializada, chegando à essência de suas relações, processos e estruturas teóricas, ideológicas e culturais.

Na segunda etapa, utilizar-se-á a produção de um documentário brasileiro: “*Meninas*”, dirigido por Sandra Werneck e publicado no Brasil em 2005. O documentário dialoga com quatro meninas adolescentes da favela no Rio de Janeiro, tais adolescentes estão gestantes e possuem idades entre 13 e 15 anos. O documentário orienta a partir das falas das adolescentes o que tem sido discutido teoricamente sobre suas perspectivas e projetos de vida, bem como a ausência das políticas públicas nesse contexto social.

A escolha pelo documentário “*Meninas*” diz respeito ao tema gravidez na adolescência no Brasil, no qual mostra os dramas vividos por quatro adolescentes durante a gestação, bem como, o contexto social e configuração familiar. O documentário enriquece a pesquisa por ter aproximação com depoimento pessoal e corrobora de maneira efetiva com a pesquisa bibliográfica realizada.

O referido documentário faz pensar a condição das adolescentes atualmente, sua trajetória, perspectivas, e projetos de vida no contexto social do qual estão inseridas. O documentário “*Meninas*” expressa uma produção de subjetividade encontrada nos circuitos de vulnerabilidade social referido nas bases teórica pesquisada.

Com olhar atento e analítico ao documentário, foi construído registro da narrativa fílmica oral, visual, bem como, as impressões da pesquisadora que se colocou no lugar de “escutar” as narrativas das adolescentes para além do explícito. Em seguida, o material é discutido a partir de fontes teóricas da psicanálise sobre a gravidez na adolescência em razão de demandas psíquicas e emocionais, articuladas com literatura científica.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O documentário “*Meninas*” (2005) trata de uma produção de Sandra Werneck, filmado na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2005, que retrata a gravidez de quatro adolescentes com idade entre 13 e 15 anos e mostra de modo claro a realidade atual da sociedade brasileira, através de cada história, que apesar de parecer mais uma, é uma, por trazer em cada fala, em cada fantasia, em cada sonho o que há de mais singular, o um a um, como bem fala a psicanálise. Assim, a narrativa fílmica será, neste escrito, perpassada por considerações teóricas, a fim de dar um estatuto às falas das quatro adolescentes, sustentando-as no lugar de sujeitos.

Uma fila de meninas adolescentes em um posto de saúde, cabisbaixas, roendo as unhas, uma música de fundo, marca de forma melancólica o início do documentário. À medida que a fila vai andando, as meninas recebem orientação de uma atendente de como

proceder à coleta de urina para a realização do teste de gravidez. Enquanto aguardam o resultado do teste, suas expressões faciais denunciam ansiedade e apreensão. A descrição do documentário dialoga com os dados teóricos pesquisado sobre a incidência da gravidez na adolescência caracterizado como problema de saúde pública.

Luana 15 anos, quatro meses de grávida, responde a obstetra na consulta que sua gravidez foi planejada, falava ao namorado seu desejo de ter um filho, muito embora, o namorado considerasse cedo para ser pai. Luana é a mais velha de cinco irmãs e sempre cuidou de sua irmã menor, que já contava com cinco anos. Cuidar da irmã mais nova despertou em Luana o desejo de ter um bebê só seu.

O documentário traz a fala da mãe de Luana relatando que a gravidez da filha gera conflitos por trazer a adolescente o sentimento de “peitar” (sic) a mãe. Esse peitar refere-se a querer estar no mesmo nível hierárquico da mãe, como se a maternidade lhe conferisse poder. Esse sentimento expresso por Luana é da ordem do inconsciente feminino, rivaliza com a mãe, simbolicamente, a menina agora possuidora do falo, é mulher.

A respeito da adolescência, Freud (1905/1996a) entende a puberdade como um operador de mudanças com vistas à maturidade sexual, tendo a pulsão sexual a serviço da função reprodutora. As mudanças orgânicas ocorridas no corpo, nessa fase, dizem respeito à reprodução da espécie humana, e esse processo decorrente da pressão hormonal impulsionaria o jovem a experimentar o sexo, podendo desse ato advir uma gravidez precoce.

Com base na análise de Freud é possível pensar sua proposta de considerar o caminho subjetivo da mulher pela via da maternidade em que o filho diz respeito ao complexo processo de resolução edípica, onde o desejo de ter um filho representa um desejo fálico, ou seja, a não aceitação da castração, simbolicamente o bebê representa o falo.

Com relação à fala da mãe de Luana que constata uma rivalidade com a filha, Rassial nos esclarece ao dizer que o adolescente ao se apropriar dos atributos do adulto não assegura mais aos pais um suplemento de ser, um poder a mais, constatando aí, toda autoridade que não se apoia mais sobre a diferença corporal, concebida como uma competição com um dos pais do mesmo sexo. Nessa relação entre pais e adolescentes esbarram esses conflitos conscientes ou inconscientes, animados por um dos parceiros: quem é mais forte? Quem agora é a mais bonita? Dessa maneira se representa o envelhecimento e morte dos pais (RASSIAL, 1997, p. 78).

Há um momento no documentário “Meninas” (2005), no qual o pai de umas das protagonistas, Evelin 13 anos, fala de uma imagem da filha antes da gravidez, infantilizada, que chupa o dedo ao ver TV e dormir. Essa fala do pai é carregada de culpa por acreditar que se estivesse mais junto a filha, essa não teria engravidado tão cedo. Esse instante, conversa com o que Freud descreve como autoerótico, bem como, posteriormente, a

busca por um objeto sexual externo ao seu corpo, um interesse maior dos seus pares em detrimento dos pais.

Freud (1905/1996a) ao mencionar a puberdade nos “Três Ensaios para Sexualidade” coloca a vida sexual infantil estável, quando a pulsão sexual passa de autoerótica para encontrar o objeto sexual. Ele compreende assim esse momento como a última característica da sexualidade e, da mesma forma, é descrito como a fase em que ocorre uma difícil empreitada ao ser humano, pois é também a etapa em que ocorre a separação das figuras parentais.

Não há intenção de desenvolver todo o processo do complexo de Édipo. No entanto, importante pensar esse fenômeno como central na vida das crianças, definido por Freud como o maior problema do início da vida, bem como, a fonte mais intensa de inadequação posterior. A razão de toda criança ser cuidada por um adulto impõe a esta passar pelo complexo de Édipo ativamente. Freud nos fala que de modo frequente os pais exercem influência incisiva na criança ao ativar a atitude edipiana, cedendo ao empuxo da atração sexual, entendendo que havendo muitas crianças, o pai estará mais investido na filha e a mãe em seu filho (1916/1996b).

Luana narra a preocupação com a irmã do meio, que se encontra nesse instante de apropriação das mudanças corporais, fazendo uso das curvas e desabrochar do corpo para chamar a atenção dos garotos do bairro. A fala de Luana chama atenção para o despertar da importância do olhar do outro adolescente de outro sexo, que carrega o perigo da violência sexual, pois em sua narrativa, os garotos do bairro entendem o olhar, a faceirice como um convite ao sexo.

Tal fala de Luana descortina a questão trabalhada por Freud nos “Três Ensaios sobre a Sexualidade” (1905/1996a), onde o autor destaca que o adolescente, ao realizar as suas escolhas objetais, mantém os vestígios de sua propensão sexual na criança pelos pais. Para que o adolescente faça sua escolha objetal na puberdade, terá então de recusar aos objetos infantis reiniciando o processo como uma corrente sensual.

Para Rassial (1997) a puberdade fisiológica perturba a imagem do corpo construída na infância. Para esse autor, a adolescência constitui um período em que o sujeito tem de se reapropriar da imagem do corpo transformada, posto que esta imagem seja afetada em quatro modos complementares: primeiramente pela modificação de seus atributos (pilosidade, seios, silhuetas); em segundo lugar por seus funcionamentos (genitalidade, menstruação, mudança da voz etc.); em terceiro lugar por sua semelhança com o corpo do adulto e, mais precisamente, do genitor do mesmo sexo; e em quarto por sua importância para o olhar do adolescente ou do adulto do outro sexo.

Vale à pena ressaltar a fala do pai de Evelin, 13 anos, grávida de um traficante, carregada de culpa, ao dizer que a filha ainda brinca de boneca e chupa o dedo para dormir, seu sentimento traz a ideia de ter deixado a filha vulnerável, desprotegida, ao dizer que um

pouco mais de atenção e presença na vida da filha, com certeza a gravidez de Evelin não aconteceria.

Sobre as questões de vulnerabilidade social, importante pensar de modo hipotético, que estar vulnerável não diz respeito somente ao fator socioeconômico, mas também de fenômenos intrínsecos, onde namorar um traficante pode conferir a menina proteção, destaque, até mesmo a arma do traficante que simbolicamente aparece como fállica, bem como, a gravidez precoce podendo conferir a adolescente prioridade, cuidado, atenção, é quase sair da posição de frágil para um lugar de poder.

Evelin em sua narrativa sobre o namorado que é do tráfico, comenta que as meninas em geral gostam de namorar o traficante, destacando em sua fala a arma, o dinheiro como sedutor. Mas Evelin diz que foi amor à primeira vista e embora seus pais desaprovando o relacionamento, a adolescente se mostra muito incisiva na realização de seus desejos, teve seu primeiro relacionamento sexual aos 11 anos por curiosidade, embora conhecendo os métodos contraceptivos, constrói em seu imaginário que não engravidaria, pois nunca havia acontecido. Essa fala de Evelin denota uma onipotência própria da adolescência. Seu jeito de menina brincalhona e ao mesmo tempo de mulher, que decide acompanhar o namorado ao chefe do tráfico e solicitar que este seja liberado para não mais participar do tráfico. Essa cena dialoga com a fala do pai ao sentir-se culpado em faltar com a filha, ausência paterna, ausência da lei simbólica que Evelin provavelmente busca tamponar em suas relações.

Freud (1905/1996a) nos auxilia em sua obra “Os três ensaios para a sexualidade” que o período da puberdade é doloroso por trazer o desligamento da autoridade dos pais. Rassial (1997) complementa ao trazer a adolescência como uma crise de identidade que se estende também aos pais, um “tempo de intervalo” que direciona pais e filhos ao retorno da interdição e da castração.

O documentário (2005) traz uma cena de Edilene, 14 anos que enquanto faz comida sua irmã mais nova, de mais ou menos 4 anos de idade, embala o carrinho de seu bebê, em seguida Edilene ao trocar a fralda do nenê, a mesma criança que há pouco embalava o carrinho (tia do recém-nascido) repete os mesmos gestos e movimentos em sua boneca. O curioso é a frase na blusa do bebê: “sou da titia”.

Evelin de maneira mais impaciente embala seu bebê que chora, e em tom de brincadeira fala que voltou a “brincar de boneca”.

A questão feminina em Freud (1932/1996c) estabelece o desejo do pênis substituído pelo desejo de um bebê. O significado de brincar de boneca na fase fállica, naturalmente como um desejo de um bebê, muito embora, esse brinquedo não era, de fato, expressão de sua feminilidade: serviu como identificação com sua mãe, com vistas a substituir a atividade pela passividade. Assim, desempenha o papel de sua mãe, e a boneca era ela própria, a menina: agora ela podia fazer com o bebê tudo que sua mãe costumava fazer com ela.

Joice 15 anos forma um triângulo amoroso com Edilene e Alex, que para poder ficar com sua namorada Edilene, abandona Joice e apenas visita a filha vez ou outra. Joice é a única das quatro meninas que alimentou um sonho, um projeto de carreira que era fazer parte da marinha, esse sonho logo se desfez com a descoberta da gravidez, que Joice fala com pesar que na marinha não permitem mulheres casadas, e ou com filhos.

A partir do documentário “Meninas” (2005) é fértil a percepção da falta de construção e busca por um projeto de vida que não a gravidez. Das quatro meninas aqui comentadas, apenas uma fala de um sonho que acabou frustrado por circunstâncias de uma gravidez não planejada.

Luana e Joice falam das dificuldades de ser mãe, do arrependimento, pois a situação vivida não se aproxima nada do imaginado por elas antes da chegada de seus filhos. Luana menciona não poder fazer mais seu esporte, seu curso e mal consegue ir à escola.

Evelin fica viúva e a filha órfã três meses após término das gravações, seu namorado foi morto em um confronto com a polícia, bem como, o pai de Luana que morreu quando esta contava com apenas 2 anos.

A presente pesquisa suscitou muitas inquietações, desconstruiu preconceitos, bem como possibilitou uma reflexão mais madura acerca da temática abordada. Um fator preponderante foi a questão de a gravidez precoce ser desejada, muito embora não estar no planejamento, mas no desejo. Não há falta de informação quanto aos contraceptivos, mas há na adolescente uma onipotência ao pensar que com ela nada acontecerá, muito embora haja um desejo, o que fortalece a ideia de ambivalência nos sentimentos. Outro fator em destaque é a construção de uma família como projeto de vida, numa fase de descobertas, de busca por liberdade, por autonomia e de novas identificações. Vale ressaltar, que a gravidez precoce não é exclusividade das classes menos favorecidas, mas como apontam os estudos percorridos nesse trabalho, a gravidez precoce é de maior aceitação por parte do adolescente e sua família nas classes menos favorecidas do que em outras classes mais favorecidas, por esta última ter outras perspectivas de vida e plano de carreira.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande incidência da gravidez na adolescência despertou a necessidade de compreender o que está na coxa do discurso de adolescentes que dizem de um desejo de ter um filho, nem sempre à fala diz um desejo de ser mãe. Compreende-se esse fenômeno atravessado por fatores culturais e psicológicos, visto que, há informação a respeito dos métodos contraceptivos, o que justifica esse desejo como algo que vem outorgar a capacidade de procriar, o que Freud esclarece dizendo ser da ordem do feminino, do inconsciente.

A pesquisa mostrou que o contexto social das adolescentes do documentário tem relação intrínseca com a maternidade, onde ser mulher, fala do lugar de ser mãe, podendo esse acontecimento estabelecer à passagem de menina a mulher.

Foi possível constatar que as relações afetivas familiares empobrecidas favorecem a adolescente o desejo de ter um filho com vistas a suprir tal carência. O discurso médico entende essa gravidez como indesejada, com isso, destacou-se que enquanto não houver uma escuta efetiva dessas adolescentes quanto aos seus desejos e fantasias, os projetos que se propõem amenizar a situação serão fracassados por desconsiderar a subjetividade que opera em questão.

É preciso pensar em políticas públicas mais efetivas, visto que, há leis que garantem os direitos dos jovens adolescentes, no entanto, falta o cumprimento deste, e para resultados mais comprometidos com a realidade ressaltamos a importância de intervenções da psicologia junto à área médica trazendo a lume as questões de ordem subjetivas e culturais.

É de muita relevância a contribuição do psicólogo junto a essa proposta de trabalho interventivo que fala da nossa realidade atual de elevado índice de gravidez na adolescência. Destacamos ainda a importância do estudo, compreendido a partir das bases de dados pesquisadas, como uma questão de política pública, muito mais que oferecer contraceptivos e orientação sexual, compreender a importância das políticas públicas mais efetivas que atuem na perspectiva de construção de um projeto de vida que autoriza a adolescente a possibilidade de vir a ser mulher em seu contexto social, que não seja unicamente pela via da maternidade.

REFERÊNCIAS

AYRES, J. R. C. M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, p. 11-23. 2009. Supl. 2.

AYRES, J. R. C. M. *et al.* O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D. (Ed.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. p.117-139.

BARRETO, A. C. M.; SANTOS, R. S. A vulnerabilidade da adolescente às doenças sexualmente transmissíveis: contribuições para a prática da enfermagem. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 809-16, 2009.

BRASIL [Estatuto Da Criança e do Adolescente – ECA (1990)]. **Lei nº8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 14 nov. 2020.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: _____. **Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. v. 6 , p.13.

_____. (1916). O desenvolvimento da libido e as organizações sexuais. In: _____. **Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. v. 16, p. 337-340.

_____. *Feminilidade* (1932). In: _____. **Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996c. v. 22, p. 128.

GODINHO, R. A. *et al.* Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000.

HOGA, L. A. K. Maternidade na adolescência em uma comunidade de baixa renda: expectativas reveladas pela história oral. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 280-286, 2008.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S. Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 251-263, 2008.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MARTINS, C. B. G. *et al.* As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 25-32, 2012.

MENINAS. Direção de Sandra Werneck. Rio de Janeiro: Cineluz Produções Cinematográficas, 2005, 1 DVD (75 min.).

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção à saúde do adolescente**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2007.

O TEMPO não para. Compositor: Arnaldo Brandão; Cazuza. Intérprete: Cazuza. Rio de Janeiro: PolyGram Universal Music, 1988. 1 CD (37 min)

RASSIAL, J.-J. **O adolescente e o psicanalista**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1997.

SALDANHA, A. A. W. *et al.* Comportamento sexual e vulnerabilidade à AIDS: um estudo descritivo com perspectiva de práticas de prevenção. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, Niterói, v. 20, n. 1, p. 36-44, 2008.

SCHWONKE, C. R. G. B.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. Vulnerabilidades de adolescentes com vivências de rua. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 849-55, 2009.

SILVA, A. F. *et al.* Os fatores emocionais gerados pela gravidez na adolescência. **ConsScientiae Saúde**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 91-97, 2008.

TAQUETTE, S. R. Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/AIDS. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 51-62, 2010.

TORRES, C. A.; BEZERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. **Escola Anna Nery – Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 296-302, 2007.

VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2467-2472, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Adolescent pregnancy**: insue in adolescent health and development. Geneva: WHO, 2004.

_____. **Adolescent pregnancy**: unmet needs and undone deeds: a review of the literature and programmers. Geneva: WHO, 2007. Disponível em: http://www.who.int/making_pregnancy_safer/topics/adolescent_pregnancy/en/. Acesso: 13 mai 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise de Cardápio 133

Atendimento 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 77, 82, 83, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 140, 158, 161

B

Bioquímica 51, 52, 53, 54, 55, 56

C

Comportamento 19, 44, 59, 64, 66, 67, 69, 71, 72, 83, 97, 107, 108, 113, 115, 116, 117, 136, 159, 162, 164

Consciência 65, 67, 68, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 124

COVID-19 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Cuidados de Enfermagem 39, 75, 77, 78, 80, 81, 83

D

Detecção 9, 43, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 156

Detecção de Mentiras 108

Diabetes *mellitus* 38, 39, 41, 48, 49, 70, 171

Docência 25, 56, 60, 118

E

Educação em Saúde 39, 43, 44, 47, 48, 59, 83, 171

Educação Médica 17

Enfermagem 12, 13, 14, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 49, 50, 56, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 97, 131, 156, 169, 170

Ensino 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 56, 57, 58, 60, 63, 109, 126, 127, 128, 129, 131, 139, 144, 145, 151, 155, 158

Ensino à Distância 12

Epistemologias do Sul 120, 121, 125

F

Família 2, 4, 21, 40, 43, 49, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 95, 154, 167

Fenomenologia 99, 100, 101, 105

Fisioterapia 32, 35, 36, 56, 171

G

Gênero 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 89, 90, 97, 107, 108, 118, 130, 141, 143, 150, 151

M

Medicina 9, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 37, 49, 64, 87, 133

Mercado de Trabalho 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Metodologia Ativa 11, 12, 15, 32, 36, 126, 127, 128, 131

Monitoria 11, 12, 13, 14, 15, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 51, 52, 53, 55, 56, 131

Monitoria Online 11, 12, 13, 14, 15

N

Notificação Compulsória 139, 141

Nutrientes 71, 133

P

PCNs 58, 59

Pé Diabético 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Pensamento Decolonial 120, 121, 123, 125

Prisioneiros 75

R

Redes Sociais 11, 12, 13, 14, 15, 28

S

SARS-CoV-2 1, 2, 3, 5, 8, 10

Sartre 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Saúde da Mulher 75, 76, 77, 79, 81, 84, 85

Saúde Mental 78, 80, 81, 82, 83, 85, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Segurança do Paciente 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Sexualidade 57, 58, 59, 60, 62, 63, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 170

Síndrome Respiratória 1, 2

V

Violência 73, 76, 90, 93, 124, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Vivência 19, 26, 104, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 154, 169

Vygotsky 120, 121, 122, 124, 125

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

As Ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo 4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br